

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA



Autora
Mariliz Cristiane Rosalin



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

PROFEI
Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

Orientadora
Prof^a. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino

Coorientadora
Prof^a. Dra. Elizabeth Regina Streisky de Farias

Elaboração
Prof^a. Mestra Mariliz Cristiane Rosalin

Ilustrações
Freepink.com

Design Gráfico
Taysa Regina Rosalin Maiorky





R788d

Rosalin, Mariliz Cristiane

Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições à prática pedagógica / Mariliz Cristiane Rosalin. Paranaguá, 2022.
55 f. ; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino

Coorientadora: Profa. Dra. Elizabeth Regina Streisky de Farias

1. Desenho Universal para a Aprendizagem. 2. Educação Inclusiva. 3. Sala de Recursos Multifuncionais. 4. Formação de professores. I. Cirino, Roseneide Maria Batista. II. Farias, Elizabeth Regina Streisky de. III. Universidade Estadual do Paraná. III. Título. IV. Título: Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições à prática pedagógica do professor da Sala de Recursos Multifuncionais.

CDD 371.92
23. ed.








Ficha catalográfica elaborada por Leociléa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.

CLIQUE NOS ÍCONES



SUMÁRIO



	APRESENTAÇÃO.....	06
	COMPREENDENDO O E-BOOK	09
	UNIDADE I PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A PERSPECTIVA INCLUSIVA	10
	UNIDADE II DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
	UNIDADE III PLANOS DE AULA PAUTADOS NO DESENHO PARA A APRENDIZAGEM	35
	SOBRE A AUTORA.....	56
	REFERÊNCIAS	57

Apresentação



Com muito carinho, apresentamos o produto educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) o qual se constitui num e-book autoformativo.

A ideia inicial, ao começar o mestrado, era propor formação *in loco*. Entretanto, o contexto da pandemia pelo Coronavírus SARS COV 19, exigiu alteração no plano inicial.

Primeiramente, queremos destacar que este produto educacional é resultado do trabalho de muitas mãos e múltiplos olhares, em especial das professoras e professores que atuam em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de escolas municipais e estaduais do Município de Matinhos, localizado no litoral do estado do Paraná.

O e-book consiste num material autoformativo articulado às demandas vivenciadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, que ao serem solicitados a apontar em temas que gostariam que fossem discutidos em curso de formação continuada, indicaram assuntos relacionados aos temas que compõe este produto educacional.

Este e-book é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições para a prática pedagógica do professor da Sala de Recursos Multifuncionais, do curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranaguá.

Buscamos por meio deste e-book organizar textos, os quais discutimos na dissertação de mestrado, em forma de sínteses considerando o caráter autoformativo do e-book. Entretanto, ao longo do material você se deparará com **links** para artigos e documentos legais, com o fim de que, pretendendo se aprofundar num dado assunto, poderá fazer autonomamente. Além disso, consta neste e-book **sugestões** de leituras com indicação de livros para o aprofundamento, **reflexões** nas quais apontamos situações problemas que se assemelham ao vivenciado no cotidiano escolar, além do item **para não esquecer** no qual destacamos alguns conceitos considerados importantes para o estudo.

Intentamos com este produto educacional apresentar reflexões e contribuições, materializados nos planos de aula, acerca das práticas pedagógicas, dos fundamentos e princípios do DUA que articulado ao uso das Metodologias Ativas podem representar novas alternativas rumo à consolidação de práticas inclusivas, seja no âmbito das SRM ou mesmo da sala de aula regular. Deste modo, com a finalidade de recurso paradidático, este e-book autoformativo é para todos os professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou não, que manifestam interesse pelas temáticas aqui abordadas.



Como já assinalado, as temáticas deste e-book relacionam-se aos fundamentos sobre as práticas pedagógicas e aos fundamentos e princípios do DUA. Desta maneira, pode configurar-se em contributo teórico e prático direcionados aos professores de SRM e demais interessados com vistas a implementação de práticas inclusivas e, conseqüentemente, oportunidade de aprendizagem a todos os estudantes na perspectiva inclusiva.

Portanto, este material está organizado da seguinte forma:

UNIDADE I: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A PERSPECTIVA INCLUSIVA. Nesta unidade apresentamos textos em forma de sínteses sobre os fundamentos de práticas pedagógicas, discorremos aspectos sobre as práticas inclusivas apontando elementos sobre a aprendizagem na perspectiva histórico-cultural com o fim de explicitar a importância das práticas pedagógicas na SRM para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS).

UNIDADE II: DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA. Nesta unidade propomos textos, também em forma de sínteses, com enfoque nos aspectos fundamentais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) adentrando pelos princípios desta abordagem situando as possibilidades de articulação com as Metodologias Ativas.

UNIDADE III: PROPOSTAS DE PLANO DE AULA PAUTADAS NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM. Esta unidade tem um diferencial, pois, apresentamos planos de aula os quais foram, gentilmente, cedidos pelos professores participantes da pesquisa e, implementados com base nos fundamentos do DUA, das FPS e articulados com o uso de Metodologias Ativas. Não intui se constituir em receituário, mas em possibilidades de reflexões com alternativas metodológicas, cuja principal finalidade é colocar o estudante na condição de protagonista no processo de aprender.

Destacamos que o e-book está estruturado com sugestões de leituras, indicações de filmes, para não esquecer, questões para reflexão, infográficos, cujo objetivo consiste em possibilitar numa proposta autoformativa a interatividade, o aprofundamento e a autonomia docente na construção do conhecimento. Além disso, visa possibilitar a implementação de práticas pedagógicas aos estudantes matriculados, principalmente, no AEE.

O diferencial deste e-book está no engajamento, empenho e dedicação dos participantes, que sem nenhum bônus se colocaram a participar da pesquisa e, numa atitude totalmente colaborativa, gentilmente, cederam planos de aula para a composição



da Unidade III deste material e, seguindo ao apontado por Mittler (2003) a inclusão, educacional, envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo em que o objetivo central consiste em assegurar que todos os estudantes possam ter acesso a gama de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Sigamos aos estudos!!!





(C:)\estudos\e-book



COMPREENDENDO O E-BOOK



Como já assinalado, o e-book é composto por seções textuais em forma de sínteses sobre as temáticas tratadas em cada unidade e, ao longo de cada uma você encontrará:



PARA APROFUNDAMENTO!

Neste ícone você terá a indicação de links para acessar materiais como artigos e documentos legais.



PARA NÃO ESQUECER!

Neste ícone você encontrará aspectos, fundamentos e princípios importantes para a compreensão do tema abordado.



PARA REFLEXÃO!

Neste ícone será apresentado uma situação-problema alusiva a questões vivenciadas na escola para a qual você é desafiado a propor uma solução.



SAIBA MAIS!

Neste ícone será indicado livros com os quais você poderá aprofundar os conhecimentos acerca das temáticas abordadas na Unidade.



PARA ESTUDAR!

Nesta seção deixamos indicativos de livros, filmes e vídeos os quais têm relação com as temáticas abordadas no e-book.



UNIDADE I



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A PERSPECTIVA INCLUSIVA



Iniciando a conversa!

O que significa prática pedagógica para você?
Como você descreve a sua prática pedagógica?

Antes de responder a esses questionamentos, faz-se necessário entender o *locus* onde a prática pedagógica se materializa. A prática se realiza na educação e, especificamente, educação escolar.

A educação direito constitucional é um marco para o desenvolvimento social de uma dada sociedade. A educação direito de todos pressupõe em tese que todos, independentemente das condições biopsicossociais têm direito a participar do processo educacional. Nessa tese delineiam expectativas em prol de novos caminhos rumo à inclusão.

A educação faz parte de um processo social e não deve ser compreendida de forma isolada, pois exerce grande influência na transformação da sociedade e no fortalecimento da capacidade crítica do indivíduo, além de atestar o nível de desenvolvimento de uma sociedade. Sendo assim, quanto maior o desenvolvimento, de uma dada sociedade, maior será o entendimento acerca do papel da educação (PINTO; DIAS, 2018).

Portanto, a educação direito de todos se materializa na consolidação dos direitos individuais e sociais, e que precisam ser colocados em prática para que sejam asseguradas ações democráticas da política de Inclusão de modo a corroborar mudanças na educação e na sociedade.

A Constituição Federal (CF) trata dentre outros aspectos da: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Para saber mais sobre o que está estabelecido na CF acesse:



**CARTA MAGNA
DE 1988**

CLIQUE AQUI



Esse marco constitucional impulsionou todos os demais documentos legais em prol da inclusão com destaque para o que se trata a LDB (1996) no Artigo 59, inciso I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Quando a LDB estabelece o contido nesse inciso reporta às questões do cotidiano escolar, as quais se materializam nas práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas não são meramente ações aplicadas em sala de aula, pois estão carregadas de intencionalidades e envolvem fatores sociais, culturais e emocionais ligados ao professor, conforme menciona Nadal (2016, p. 17) de que “toda prática pedagógica é educativa, mas nem toda prática educativa é, necessariamente, pedagógica”.

Para que a prática pedagógica seja educativa é necessário que haja intencionalidade nas ações dos professores, que ao planejar suas aulas possam promover um espaço de aprendizagem, que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam protagonistas do conhecimento e que haja significado aos conteúdos a serem trabalhados, pois compreende-se que a “prática educativa é prática social e, é desta natureza que emerge seu caráter intencional e político” (NADAL, 2016, p. 18).

Nessa linha, Souza (2016) alerta que a prática pedagógica sofre condicionantes internos e externos. Da **ordem externa** tem destaque as políticas de inclusão, que por sua vez, reporta à revisão das atitudes, ações, práticas que por longo período histórico não esteve articulada às demandas de estudantes com deficiência, visto que eles não estavam nas escolas. Ainda nessa ordem é destacado a determinação da oferta de AEE bem como, os serviços da SRM. Da **ordem interna** tem-se o currículo, o planejamento, as interações, as ações pedagógicas e as estratégias de ensino.

De fato, no contexto da diversidade, da heterogeneidade presente na escola impulsiona-se à necessidade da inclusão e requer esforços para a ruptura de barreiras atitudinais, avanço na busca pelo conhecimento e o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeito de direito.



“[...] práticas [pedagógicas] se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social” (FRANCO, 2012, p. 154)

O cenário educacional brasileiro tem se mostrado em pleno processo de transformação no que se refere a escolarização das pessoas com deficiência amparado nas legislações.

Nesse contexto, a inclusão escolar requer que as instituições de ensino tenham um olhar para a diversidade dos estudantes para que de alguma forma possam corresponder, garantindo um ensino e aprendizagem que oportunizem práticas pedagógicas de ensino assegurando uma educação inclusiva.

A educação perpassa por caminhos ainda pouco explorados, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Art.59, Inciso I defina que “os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades” (BRASIL, 2017, p. 42), é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas não significativas aos estudantes.



LDB

CLIQUE AQUI

Práticas pedagógicas, num contexto histórico, expressa-se no tensionamento entre a pedagogia liberal e a pedagogia progressista. Relembre os fundamentos dessas tendências analisando o infográfico em sequência.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR

PEDAGOGIA LIBERAL



PEDAGOGIA PROGRESSISTA

O termo liberal apesar de ser comumente usado como sinônimo de avançado, democrático ou aberto, não tem esse sentido da pedagogia liberal. A pedagogia liberal é uma manifestação da sociedade capitalista, haja vista que a doutrina liberal apareceu como justificações para esse sistema, pois defende o direito de propriedade privada dos meios de produção, liberdade e interesses individuais.

liberal

A pedagogia liberal defende que o dever da escola é preparar os/as alunos/as para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.

LIBÂNEIO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos, 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

A pedagogia progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais, defende e sustenta as finalidades sociopolíticas da educação, sendo assim a pedagogia progressista não se institucionaliza numa sociedade capitalista.

progressista

A pedagogia progressista manifesta-se em três tendências: a Libertadora, Libertária e Pedagogia crítico-social dos conteúdos. As tendências Libertadora e Libertária têm em comum a valorização da experiência vivida, o antiautoritarismo e a ideia de autogestão pedagógica. A tendência da pedagogia crítico-social dos conteúdos valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta.

No cotidiano escolar, por vezes, as práticas que vêm se perpetuando nas salas de aula e, até mesmo nas Salas de Recursos Multifuncionais, não raro desfavorecem a aprendizagem do estudante. Desvelam-se no predomínio do uso do caderno como meio para denotar conhecimentos, além de haver um privilégio das atividades repetitivas para a fixação de conteúdos como estratégias para o processo de aprendizagem.

Pensando, especificamente no público da Sala de Recursos Multifuncionais, o qual apresenta maior necessidade de apoio à escolarização, conforme afirma Pereira e Mendes (2018), o professor precisa realizar atividades complementares e não substitutivas ou em caráter de reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula regular.

A complementaridade apontada por Pereira e Mendes reporta, ao papel do AEE que por extensão ressalta a finalidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas SRM.

A ideia de complementaridade também precisa ser refletida, nesse sentido, colocamos com Hass (2016) os seguintes questionamentos: Se o AEE complementa a escolarização, ele complementa necessariamente a aprendizagem do sujeito público-alvo da educação especial que suscitou a sua ação? Ou pode desencadear efeitos ampliados à ação pedagógica do professor junto a sua classe de estudantes?

De fato, as respostas a tais questionamentos tensionam a ação dos professores que atuam no AEE no que se refere à prática pedagógica desenvolvida na SRM, pois, se por um lado se discutem sobre a atuação deste profissional voltada ao desenvolvimento das ações cognitivas e, portanto, com recurso e práticas bem distintas de sala de aula e, destacadamente mais lúdicas e concretas, por outro lado, a discussão está em que a atuação na SRM “centra-se só em jogos” e, devido a isso a ênfase vai se dar então em reproduzir conteúdos e metodologias de sala de aula regular. Dessa tensão, pode-se subtrair a respostas aos questionamentos colocados por Hass (2016) assinalando que:

“[...] a separação dos conteúdos e processos mentais no trabalho do AEE dificulta o cumprimento da própria razão de existência do AEE como serviço diretamente vinculado ao trabalho pedagógico da sala de aula, na promoção do acesso, participação e aprendizagem dos estudantes” (HASS, 2016, p. 99)

Entretanto, o que se propõe é a não reprodução dos conteúdos de sala de aula e, nem a aplicação de jogos ou outros recursos, lúdicos digitais como fim em si mesmos, visto que...



“Nenhum conteúdo existe fora do ato que permite pensá-lo, da mesma forma que nenhuma operação mental pode funcionar no vazio... mesmo que fosse grande a tentação de acreditar que ela funcionaria melhor sem conteúdo, porque teve que ser isolada metodologicamente para melhor ser compreendida (...) Uma aprendizagem é sempre a operação mental e conteúdos” (MEIRIEU, 1998, p. 118)

Em outras palavras o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) se consolida pela articulação com os conteúdos do ensino. As funções mentais superiores nos processos tipicamente humanos são definidas por Vygotsky (2001) como: memória, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, imaginação, capacidade de planejar, estabelecer relações, ação intencional, desenvolvimento da vontade, elaboração conceitual, uso da linguagem, representação simbólica das ações propositadas, raciocínio dedutivo e pensamento abstrato.

Com base nesse entendimento, as práticas pedagógicas podem se configurar em práticas inclusivas ao passo que possibilitem aos estudantes serem contemplados pelo planejamento de tempos pedagógicos na Sala de Recursos Multifuncionais. Nesse sentido, os conteúdos da sala de aula estão a serviço do aprimoramento das funções cognitivas (FPS) dos estudantes, bem como da pesquisa individualizada, por parte do professor de SRM, com a finalidade de delinear estratégias que favorecem a compreensão e assimilação dos conteúdos, pelos estudantes, sendo coerente a multiplicação dessas estratégias em sala de aula. O que se busca com isso é romper com os binarismos: conteúdo x método e conteúdo x operações mentais e, galgar novos patamares na articulação, deliberada, que aponta para o planejamento pedagógico colaborativo entre os profissionais do AEE e professores de sala de aula regular.



Considere um plano de aula no AEE em que você precisa planejar para um estudante com Transtorno do Espectro Autista e/ou com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Que profissionais ou pessoas você chamaria a colaborar e quais práticas pedagógicas colocaria neste planejamento?

Para responder a essa reflexão é necessário entender que as atividades realizadas com os estudantes precisam envolver os mecanismos de aprendizagem, os quais “[...] estão relacionados aos processos implicados na aquisição dos conhecimentos e das habilidades, que podem ser conceitual, motora ou social” (POULIN; FIGUEIREDO; GOMES, 2013, p. 7). Sobre os mecanismos de aprendizagem, os quais...

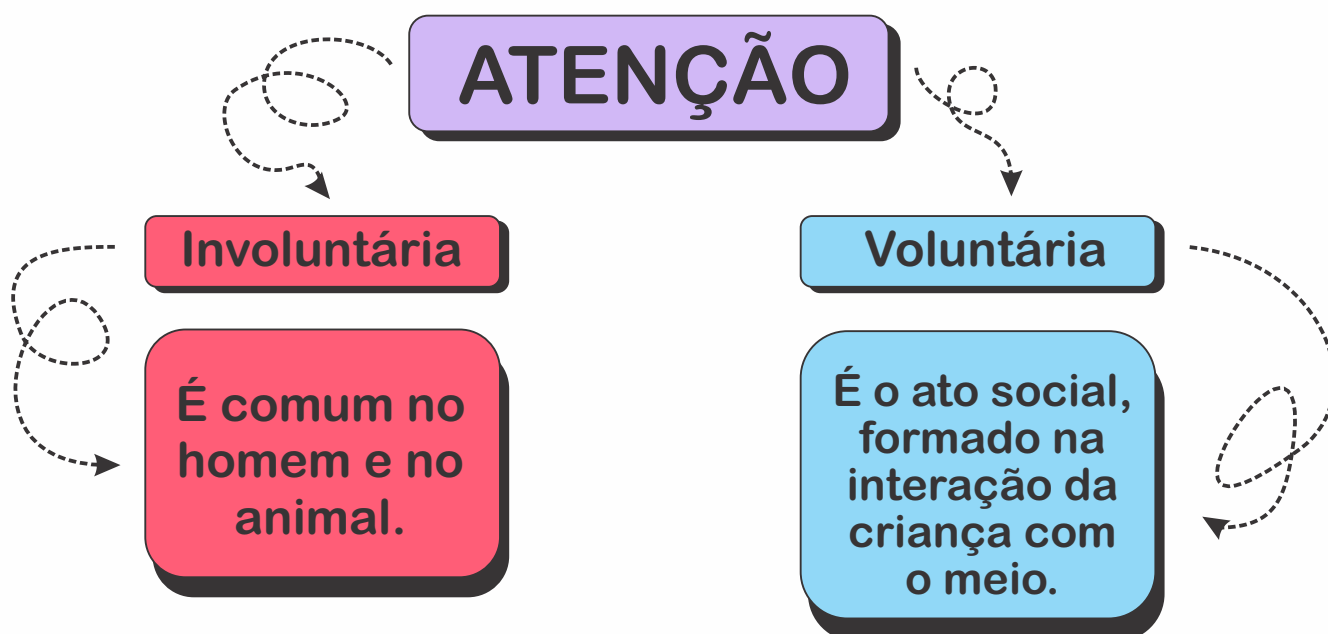


“[...] estão relacionados aos processos implicados na aquisição dos conhecimentos e das habilidades, que podem ser conceituais, motoras ou sociais” (POULIN; FIGUEIREDO; GOMES, 2013, p. 7), esse aspecto reporta à necessidade de se atuar para o desenvolvimento e aprimoramento das Funções Psicológicas Superiores (FPS).

MECANISMO DE APRENDIZAGEM

ATENÇÃO

- ✔ Uma direção conscientemente focalizada;
- ✔ Atenção seletiva em relação a atividade / objeto (processos psíquicos);
- ✔ Atenção centrada para certo estímulo e que ignora a presença de outros (varia de volume, estabilidade e oscilação);
- ✔ Atividade significativa - Motivação (motivo de ação)
- Estímulo (externo / interno)
- ✔ Voluntária e Involuntária.



MEMÓRIA

- ✔ É um fenômeno biológico e psicológico;
- ✔ Registro e armazenamento de informações;
- ✔ Arquivo;
- ✔ Pode ser de duração (curto prazo e longo prazo), de conteúdo (declarativa e ativa);
- ✔ Armazenar, reter e evocar informações;
- ✔ Está ligada com as emoções, sentimentos, sentido e significado;
- ✔ A maioria das informações é aprendida por meio dos sentidos;
- ✔ Natural / Mediada por signos.

TIPOS DE MEMÓRIA

Visual, auditiva, motora.

Visomotora, audiovisual.

LINGUAGEM

- ✔ Complexo sistema de comunicação que compreende a organização de palavras em combinações com sentido e significado;
- ✔ Expressão do pensamento por meio da representação simbólica;
- ✔ Para Luria, é um complexo sistema de código que designa objetos, características, ações e relações;
- ✔ Códigos que possuem função de transmitir informações e que são formados no curso da história social.

“Linguagem meio mais importante no desenvolvimento e formação dos processos cognitivos e da consciência do homem.”

Luria, 1979

PENSAMENTO

- ✔ Emprego de processos simbólicos pela mente;
- ✔ Organização de ideias;
- ✔ Ideação a sequência de ideias relacionadas com a solução de problemas específicos;
- ✔ Reflexo generalizado da realidade no cérebro, realizado por meio da palavra;
- ✔ Está relacionado ao conhecimento sensorial do mundo e com a atividade prática dos homens.

RACIOCÍNIO

- ✓ Operações mentais racionais do pensamento;
- ✓ Organização de pensamento em um sistema lógico para resolver situações problemas da vida do sujeito;
- ✓ Envolve análise, síntese, comparação, generalização, abstração e concreção, conceito, compreensão e a solução do problema.

Na sequência apresentamos um mapa indicativo sobre o desenvolvimento do raciocínio.



RACIOCÍNIO

ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

ESTRUTURA COGNITIVA COMPLEXA

Análise Síntese Comparação Generalização Abstração Concreção
Conceito Compreensão Solução do Problema

PROCESSO DIALÉTICO

Síntese - Conhecimento

Transformação



RACIOCÍNIO



FORMA DE PENSAR



PENSAMENTO



Oral



Escrito

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



**PENSAR
ANALISAR
LEVANTAR HIPÓTESES**



Dedutivo



Indutivo

**Lógica
Matemática
(fechado)**

**Envolve outras
áreas diferentes
(aberto)**

Agora que você conheceu um pouco mais das Funções Psicológicas Superiores (FPS) e a importância das práticas pedagógicas no seu caráter inclusivo, reportamos a Pereira e Pires (2017) para assinalar sobre a necessidade de se lançar mão das práticas que não reforçam um currículo homogeneizado. “Transformar a escola para então se adequar aos novos tempos” (MANTOAN, 2011, p.18-19).

Nessa perspectiva, inclui-se as mudanças atitudinais de professores, diretores e da comunidade escolar, assim como dos pais e alunos das escolas, frente a inclusão.

Diante disso, tem-se a necessidade de incorporar práticas pedagógicas pautadas além do simples aspecto de possibilidades de transmissão dos saberes a estudantes, mas que favoreçam o processo de aprendizagem por meio dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), ou seja, da **representação ou apresentação, ação e expressão e motivação ou engajamento**, e o uso das Metodologias Ativas, possibilitando ao estudante o próprio envolvimento em ações em que ele é o protagonista da sua aprendizagem.



As mudanças acarretam na promoção de práticas pedagógicas, as quais “Se valem de estratégias metodológicas que assegurem todas as oportunidades de aprendizagem de conteúdos curriculares e ampliação do saber pelos alunos com deficiência e transtornos [...] sem desconsiderar o trabalho emocional para minimizar consequências psicológicas, fruto da padronização das metodologias de ensino e avaliação” (VESTENA; SCHIPPER; SOUZA, 2021 p. 2 e 3).

O professor é um dos agentes mediadores desse processo, bem como a própria escola, visto que a prática pedagógica é estruturada por movimentos sociais e políticos desenvolvidos por todos os sujeitos pertencentes ao contexto educacional. Sendo assim, a prática pedagógica abarca um processo subsidiado pela parceria, pensada, planejada e aplicada coerentemente às necessidades dos estudantes.

Esse contexto, contraria ações docentes que se revelam com o predomínio do uso do caderno, privilégio das atividades repetitivas para a fixação de conteúdos como forma para denotar conhecimentos sem priorizar as especificidades de aprendizagem dos estudantes, permeando o processo de ensino pela transmissão de conteúdos.



Você é professora da Educação Básica. Sua turma tem 23 estudantes e um deles tem Transtorno Específico de Linguagem. Ele está matriculado na escola há dois anos, tem ótimo relacionamento com a turma, professores e todos da escola. Neste momento, você está trabalhando com Fábulas e pretende iniciar a produção textual oral e escrita com a turma. Quais sugestões de atividades e estratégias pedagógicas você utilizaria de modo a permitir abordar o conteúdo aos estudantes?

A situação-problema revela um ambiente de sala de aula familiar para muitos professores e diante da demanda, surge a necessidade de contemplar as diversidades presentes, por meio de estratégias pedagógicas, as quais exigem um posicionamento ativo e dinâmico do professor, de modo a derrubar barreiras para que seja realizado um trabalho que promova a aprendizagem para todos.

Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas diante da apropriação das práticas pedagógicas enfatiza-se a necessidade de:



“Buscar um instrumento didático, facilitador de processos de ensino e aprendizagem em sala de aula numa perspectiva pedagógica que facilita dinâmicas de ensino que gerem processos formativos nos alunos: processos de criação coletiva, de socialização, de argumentação, (...) produzindo neles processos de empoderamento”(FRANCO, 2017, p.104).

Por fim, consideramos que as práticas pedagógicas, o imprescindível papel complementar do AEE via SRM, conforme os apontamentos do MEC (2015), deve propor “estratégias para o desenvolvimento de processos mentais – promoção de atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem nos mais diversos campos do conhecimento, para o desenvolvimento da autonomia e da independência do estudante frente às diferentes situações no contexto escolar” (MEC/INEP, 2015, p. 04).

Na finalização desta Unidade deixamos, na sequência, a sugestão de diversos livros os quais entendemos que podem auxiliar na apropriação de novos conhecimentos.



ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS



Reflete sobre aspectos teóricos e práticos no campo da educação inclusiva. Os capítulos abordam principalmente a utilização e a aplicabilidade do Plano Educacional Individualizado (PEI), instrumento empregado inicialmente em redes escolares na Europa e nos Estados Unidos, com a finalidade de promover o desenvolvimento e a ambientação de alunos que necessitem de cuidados especiais. Entre os temas abordados estão estratégias pedagógicas de inclusão, como o ensino colaborativo e a aprendizagem mediada, e a atuação da escola como parceira no processo de integração do aluno com deficiência ao mercado de trabalho.

PRÁTICAS INCLUSIVAS: ANTIGAS QUESTÕES, NOVAS POSSIBILIDADES

clique aqui



Aborda a temática da inclusão sob a perspectiva histórica. É marco fundamental para a construção de uma sociedade democraticamente mais justa e igualitária, edificada em uma luta coletiva e a apresentação de resultados efetivos. Na área da Educação Inclusiva, historicamente, as políticas públicas vieram como marcos fundamentais em busca da garantia

de direitos como acesso, permanência e qualidade no contexto educacional para as pessoas com deficiência, desde o provimento de serviços especializados até a proposta e efetividade de práticas educacionais e educativas na perspectiva inclusiva. A sala de aula da educação básica se configurou como um vasto campo de práticas e estudos avaliativos que mapearam o desenvolvimento do conhecimento proposto pela área da educação especial na escola comum não só acolhendo, mas, principalmente, assumindo o seu caráter educativo.

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES NA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA E À EDUCAÇÃO

Clique aqui



Esta obra envolve estudos de pesquisadores que centram suas atenções sobre os fundamentos da Teoria Histórico-cultural, com ênfase ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores e suas implicações para o processo educativo. Os esforços dos teóricos sinalizam à valorização da escola na apropriação dos signos, para a formação do homem em direção a um processo emancipatório.



UNIDADE II



DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA



Iniciando a conversa!

O que significa Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)? Que relações podem ser estabelecidas entre o DUA e a sua prática pedagógica?

Considerando que cada estudante é único e apresenta suas características quanto ao modo de aprender e se desenvolver, proporcionar práticas pedagógicas inclusivas pautadas nos princípios do DUA fomentam ações voltadas para aprendizagem tanto em sala de aula quanto no AEE, Sala de Recursos Multifuncionais, pois, o DUA expressa a consolidação de práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva.

Embasado no pressuposto de que toda aprendizagem é ativa em alguma circunstância, ressalta-se a necessidade de implementar estratégias pedagógicas diferenciadas que possam estruturar as ações do professor de modo a redimensionar o processo de ensino e assegurar princípios que atendam às necessidades de aprendizagem a todos os estudantes.

Para tanto, a necessidade de se promover rupturas com práticas conservadoras é urgente. Nesse intento, a proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem é favorável e, possibilita assegurar questões referentes ao direito à inclusão, acessibilidade e educação, bem como impulsionar ações na perspectiva de promover um ambiente inclusivo e transformador no que diz respeito a aprendizagem para todos.



“O DUA consiste em um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes público da educação especial ou não, ampliando o conceito de acessibilidade a espaços, objetos e ferramentas para apresentar um desenho didático que norteia o professor para a organização do ensino numa perspectiva inclusiva que perpassa pela flexibilidade do currículo e acesso à aprendizagem” (MEYER; ROSE; GORDON, 2002; CAST, 2018).

A proposta do DUA, pauta-se na criação e aplicação de estratégias que envolvem acessibilidade a todos, visando condições para que as pessoas possam aprender sem barreiras (CAST, 2018). Dessa forma, é desejável que as práticas pedagógicas sejam subsidiadas, tanto no planejamento quanto na ação do professor, pela perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e, resulte em proposta inclusiva.

O Desenho Universal parte da compreensão de que é possível se dispor de recursos e ações que atenda a todas as pessoas e, no caso da escola, a todos os estudantes. Dito de outra forma, a título de exemplo buscamos o conceito de rampa. A rampa é um recurso que serve tanto às pessoas que apresentam uma deficiência física e dificuldade de locomoção quanto por pessoas que não apresentam nenhuma deficiência, como um idoso, uma pessoa obesa ou uma mãe empurrando um carrinho de bebê.

Assim, partindo do pressuposto da acessibilidade para todos, independentemente das condições ou impedimentos, emerge a ideia de integração de tal conceito aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o ensino é pensado para atender as necessidades variadas dos alunos, pois além das barreiras físicas, também existem hoje as barreiras pedagógicas.

O DUA não é um modelo ou uma preferência pedagógica, mas uma abordagem cuja ênfase está na necessidade de renovar as práticas devido às transformações da nossa realidade educativa atual. Realidade que, como assinalamos na Unidade anterior, ainda, se expressa num antagonismo fundamental entre as demandas e especificidades dos estudantes e o currículo, denominado de tamanho único por Rose e Meyer (2002) o qual é oferecido de modo padronizado, engessado e imposto.

Portanto, o DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático cujo objetivo consiste em potencializar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes público-alvo da Educação Especial ou não.

Na prática pedagógica, o DUA pode auxiliar na iniciativa que educadores e demais profissionais têm ao adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de modo

que sejam elaborados de forma mais justa e aprimorados para avaliar as aprendizagens dos estudantes.

Desse modo, ao contrário das ideias que visualizam adaptações específicas para um aluno em particular, em determinada atividade, pensa-se em formas diferenciadas de ensinar o currículo para todos os estudantes (Alves et al., 2013).

Na prática, ao se propiciar materiais concretos para o aprendizado de conteúdos matemáticos para um aluno cego, por exemplo, tal recurso, normalmente, é pensado e adaptado para os alunos-alvo da turma, porém, na perspectiva do DUA, o mesmo material pode ser utilizado por todos da sala de aula e, beneficiar outros estudantes na compreensão dos conteúdos ensinados.



Pense nos estudantes matriculados no AEE, os quais apresentam algum tipo de transtorno ou deficiência e estão apresentando muitas dificuldades em realizar e concluir as atividades na área da matemática, além de agitação psicomotora. Que estratégias você usaria para que o trabalho com o conteúdo atendesse aos estudantes e proporcionasse a participação de todos os demais da sala de aula?

O DUA assume o pressuposto de estratégias ligadas a elaboração e aplicação de um currículo flexível, que visa facilitar o ensino e a aprendizagem (CAST, 2018).

É embasado em pesquisas da Neurociência sobre como a pessoa aprende e, portanto, consiste em princípios e estratégias correlacionadas a acessibilidade para o aprendizado procurando remover as barreiras que dificultam o ensino e a aprendizagem, beneficiando desta forma todos os estudantes, uma vez que “[...] não existe um único meio de representação de conteúdo, já que os processos de apreensão não ocorrem da mesma maneira para todos” (SOUZA, 2020, p. 232).



O Desenho Universal para a Aprendizagem possibilita “Acesso de todos ao currículo, independentemente de suas condições, respeitando as particularidades e os talentos dos estudantes, a partir do uso de estratégias pedagógicas/didáticas e/ou tecnológicas diferenciadas, incluindo a tecnologia assistiva” (PLETSCH e SOUZA, 2021, p. 20)

Portanto, o DUA não é um método, mas uma proposta que envolve diversas estratégias de ensino que flexibiliza e valoriza a pluralidade do estudante e seu modo de aprendizagem.

As autoras Zerbato e Mendes (2018) destacam que o DUA tem como objetivo:

“Auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que seja elaborado de forma mais justa e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes”(ZERBATO e MENDES, 2018, p. 150)



CLIQUE AQUI

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Diante do contexto educacional inclusivo é indispensável viabilizar diferentes meios de ensino, em outras palavras trata-se de apresentar os conteúdos do ensino de formas diversificadas capazes de contemplar as necessidades de todos os estudantes.

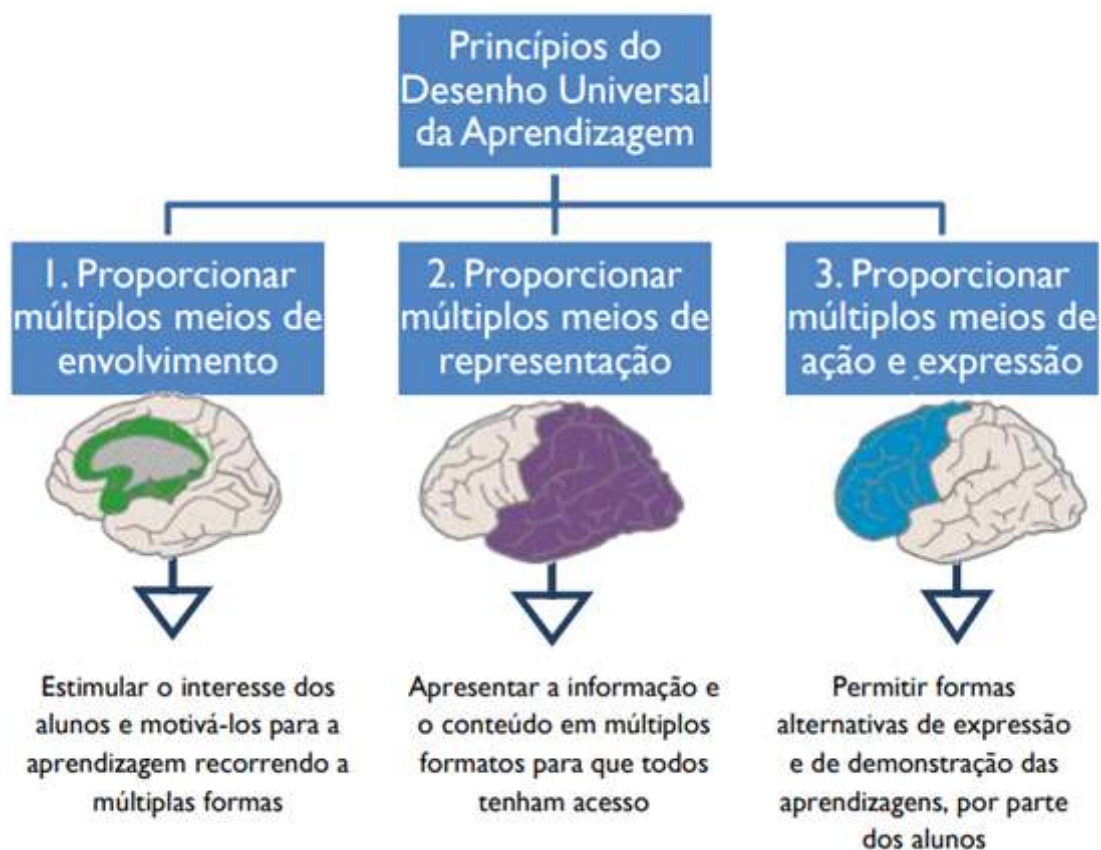
Embasado nos princípios do DUA como forma de ensino para todos, é necessário que haja flexibilidade na relação forma e conteúdo de modo a ampliar maneiras de motivar e desencadear o interesse dos estudantes para o que será ensinado. As salas de aula estão cada vez mais heterogêneas e, diferentes condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais são mais frequentes e, isso requer que os professores compreendam essa diversidade e, entendam que a diversidade exige ações e práticas também diversas com vistas a atender as especificidades de cada estudante. Também, não se trata de planos exclusivos, mas planos de aula compostos de uma diversidade de recursos e estratégias pedagógicas.



“O ensino, quando subsidiado pelos princípios do DUA, tende a envolver práticas pedagógicas que utilizam de materiais e estratégias guiados pela diversidade de estudantes que fazem parte da sala de aula (ZERBATO e MENDES, 2018) ”

Amparada na reflexão de que cada estudante aprende de uma forma e que o papel do professor é facilitar o acesso de todos ao conhecimento tomamos como referência os princípios do DUA apresentados no infográfico em sequência.

Princípios básicos do Desenho Universal para a Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores Prais e Vitaliano (2018, p. 63) com base nas informações de CAST (2011).

Os princípios básicos do DUA apontam para um adequado planeamento na perspectiva inclusiva. Os professores por meio de diferentes práticas flexíveis, maximizam as condições de aprendizagem oportunizando um ambiente possível de superar as barreiras que permeiam o currículo escolar e subsidiam a construção de um planeamento estruturado e organizado com atividades que corroboram com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

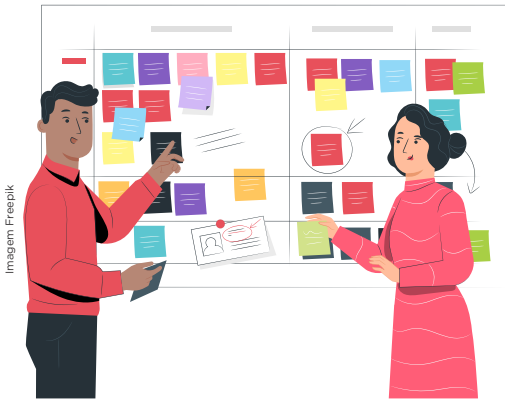


Os princípios do DUA são:
Representação / Apresentação; Ação e Expressão; Engajamento



REPRESENTAÇÃO / APRESENTAÇÃO está relacionado com as diferentes alternativas para a percepção de informações, garantindo que sejam proporcionados meios de acesso e compreensão de informações, ou seja, significa “fornecer vários exemplos sobre o mesmo conteúdo, destacar características importantes, recorrer a mídias e outros formatos que oferecem informações básicas” (ZERBATO e MENDES, 2018, p. 151)

As diversas formas de representação / apresentação podem ocorrer por meio do uso de diversas linguagens, expressões matemáticas e símbolos, assegurando estratégias pedagógicas que promovam esclarecimento e complementação de informação a todos os estudantes e oferecem meios e recursos para compreensão e entendimento de conhecimentos, de maneira a orientar a como processar, visualizar e manipular as informações.

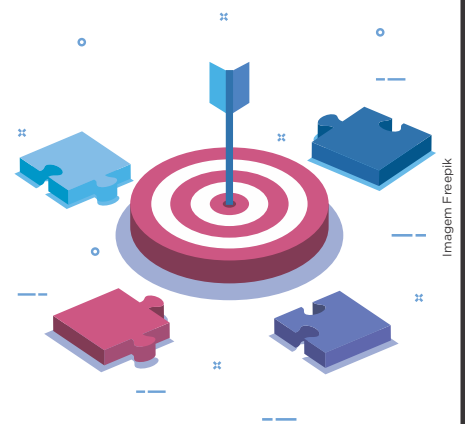


AÇÃO E EXPRESSÃO demanda um número variado de estratégias que permita opções de ferramentas de apoio para a aprendizagem e proporciona desta maneira, formas de expressão e comunicação, visando instigar meios de execução, planejamento e facilitando a organização das informações de modo que, “sejam proporcionados meios de acesso e compreensão de informações, ou seja, significa “fornecer vários exemplos sobre o mesmo conteúdo, destacar características importantes, recorrer a mídias e outros formatos que oferecem informações básicas” (ZERBATO e MENDES, 2018, p. 151).

A ideia contida no princípio Ação e Expressão funda na utilização de diferentes formas de expressar o que o estudante aprendeu. Assim, por meio da utilização de recursos que explorem, por exemplo a linguagem verbal, ou seja, uma apresentação individual ou em grupo e não-verbal como exposição de cartazes e mapas conceituais.

ENGAJAMENTO compreende ações que impulsionam a participação e envolvimento em diferentes ambientes. O engajamento favorece o aprendizado e promove o interesse dos estudantes de maneira a garantir conhecimentos e desenvolver habilidades. Viabiliza a autonomia do estudante, proporcionando entendimento sobre a relevância nas atividades e assegurando um ambiente seguro para aprendizagem.

(ZERBATO e MENDES, 2018, p. 151).



O engajamento, embora seja uma ação do estudante, resulta da ação mediadora do professor que deve promover desafios, questionamentos e situações nas quais os estudantes sejam colocados em ação frente a necessidade de resolver uma dada situação.

O professor pode garantir contextos de persistência e esforço, resgatar metas e variar na intensidade dos desafios a fim de instigar a colaboração e cooperação entre os estudantes, além de proporcionar situações de estimulação da autorregulação, de maneira a desenvolver e aprimorar habilidades pessoais e emocionais para lidar com os empasses da vida e assim refletir acerca de seu progresso frente ao processo de aprendizagem.

Em relação a estrutura do DUA, a qual é apresentado por CAST (2018), constata-se que cada princípio (Representação, Engajamento e Expressão) está relacionado a uma rede o que pode ser verificado no infográfico na sequência.

Princípios e redes envolvidas no DUA

Diretrizes do Desing Universal da Aprendizagem

CAST | Until learning has no limits

Fornecer vários meios de Engajamento

Redes Afetivas
O "POR QUE" da aprendizagem

Fornecer vários meios de Representação

Redes Reconhecimento
O "O QUE" da aprendizagem

Fornecer vários meios de Ação e Expressão

Redes Estratégicas
O "COMO" da aprendizagem

Acesso

Fornecer opções para Capturar o Interesse (7)

- Otimizar a escolha individual e a autonomia (7.1)
- Otimizar relevância, valor e autenticidade (7.2)
- Minimizar ameaças e distrações (7.3)

Fornecer opções para Percepção (1)

- Oferecer formas de personalizar a exibição de informações (1.1)
- Oferecer alternativas para informações auditivas (1.2)
- Oferecer alternativas para informações visuais (1.3)

Fornecer opções para Ação Física (4)

- Variar os métodos de respostas e navegação (4.1)
- Otimizar o acesso às ferramentas e às tecnologias assistivas (4.2)

Desenvolvimento

Fornecer opções para Sustentação do Esforço e Persistência (8)

- Aumentar a relevância de metas e objetivos (8.1)
- Variar demandas e recursos para otimizar o desafio (8.2)
- Promover a colaboração e a comunidade (8.3)
- Aumentar o feedback orientado para o domínio (8.4)

Fornecer opções para Linguagem e Símbolos (2)

- Elucidar o vocabulário e os símbolos (2.1)
- Elucidar a sintaxe e a estrutura (2.2)
- Dar suporte à decodificação de texto, notação matemática e símbolos (2.3)
- Promover a compreensão entre idiomas (2.4)
- Ilustrar por meio de diversas mídias (2.5)

Fornecer opções para Expressão e Comunicação (5)

- Usar diferentes meios de comunicação (5.1)
- Usar diferentes ferramentas para construção e composição (5.2)
- Desenvolver fluência com em diferentes níveis de suporte para prática e desempenho (5.3)

Empoderamento

Fornecer opções para Autorregulação (9)

- Promover expectativas e crenças que aumentam a motivação (9.1)
- Facilitar habilidade e estratégias pessoais para lidar com as situações (9.2)
- Desenvolver autoavaliação e reflexão (9.3)

Fornecer opções para Compreensão (3)

- Ativar ou fornecer conhecimento prévio (3.1)
- Destacar padrões, características críticas, grandes ideias e relações (3.2)
- Guiar o processamento e visualização de informações (3.3)
- Maximizar a transferência e a generalização (3.4)

Fornecer opções para Funções Executivas (6)

- Orientar o estabelecimento apropriado de metas (6.1)
- Apoiar o planejamento e o desenvolvimento de estratégias (6.2)
- Facilitar o gerenciamento de informações e recursos (6.3)
- Aumentar a capacidade de monitorar o progresso (6.4)

Objetivo

Estudantes avançados...

Com propósito e motivação

Engenhosos e bem informados

Estratégicos e com objetivos

Com base nessa estrutura relacional dos princípios do DUA e das redes podemos afirmar que o DUA é uma proposta com grande potencial para garantir o direito ao ensino e a aprendizagem respeitando as necessidades de todos os estudantes.

Nessa linha, para que os currículos e o planejamento das atividades estejam na perspectiva do DUA e atendam as singularidades dos estudantes é necessário, a implementação, no plano de aula, de componentes que estão diretamente correlacionados com os objetivos, métodos, materiais e avaliações de modo a convergir para o aprendizado de todos os estudantes.



“O fato de haver inúmeras possibilidades para ensinar não exime a hipótese de que alguns estudantes precisarão de um atendimento individualizado, bem como maior tempo para a execução de atividades ou a redução no número das tarefas. Importante ressaltar que quanto maior a variedade na organização do ensino, maior será a eficaz da aprendizagem a todos os estudantes” (ZERBATO e MENDES, 2018)

As redes e princípios orientadores do DUA, Silva et al. (2013, p. 9) sinaliza sobre a importância de se pensar na “diversidade do processo de aprendizagem”. Na perspectiva de a inclusão atender a diversidade não é só uma demanda, mas uma urgência, pois, se a forma de aprender de cada estudante não for respeitada, corre-se o risco de dar continuidade a um ensino tradicional, homogêneo e excludente, no qual o aluno público-alvo da educação especial e outros não têm vez.

Nesse contexto, buscamos os fundamentos do DUA, pois entendemos que vêm ao encontro dos princípios da Educação Inclusiva. Entretanto, ressaltamos a importância dos professores especializados e outros profissionais, na elaboração de recursos, materiais, atividades e espaços educativos e flexíveis para o aprendizado de todos os alunos, de modo a contemplar, assim, a diversidade, os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

E como assinalou Hass (2016), o grande desafio é fazer dialogar os saberes dos profissionais do ensino comum e especializado em torno de um mesmo objetivo, pois a tendência da cultura escolar é diferenciar a atribuição de cada um, por meio de partes que não se comunicam, nesse sentido, não consolidam a complementariedade dos serviços de AEE. Em outras palavras, trata-se de pensar o papel do atendimento educacional especializado para esse público como eixo articulador do acesso ao conhecimento escolar.

Em consonância a Baptista (2011) reconhecemos que as conexões ou articulações necessárias entre o professor de área curricular e especializada abre caminho para o debate curricular, isto é, para a retomada de questões centrais da prática pedagógica, como a seleção de conteúdos, bem como sua organização didática e a prática avaliativa, por exemplo.

Assim, considerando o embasamento teórico descrito até este momento, releia a questão, a qual já foi apresentada no início deste capítulo, e fundamentado nos princípios do DUA replaneje suas estratégias pedagógicas.



Pense nos estudantes matriculados no AEE, os quais apresentam algum tipo de transtorno ou deficiência e estão apresentando muitas dificuldades em realizar e concluir as atividades na área da matemática, além de agitação psicomotora. Que estratégias você usaria para que o trabalho com o conteúdo atendesse aos estudantes com transtorno ou deficiência e proporcionasse a participação de todos os demais da sala de aula?

Com base nos apontamentos teóricos, podemos inferir que o pressuposto teórico-metodológico do DUA conjectura estratégias que ao serem ativadas contribuem para o processo de aprendizagem de todos os estudantes. Nesse contexto, o uso das Metodologias Ativas pode ser promissor, com destaque, ao princípio da representação que pressupõe diversificar os métodos utilizados para apresentar a informação. Além disso, com base neste princípio, a utilização de meios variados e flexíveis facilita aos estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, a inserção do conhecimento.

Logo, pela diversidade na representação impulsiona o engajamento e, por conseguinte proporciona-se modos múltiplos de ação e expressão; pela diversificação das respostas dos estudantes nas quais podem evidenciar alternativas variadas para que demonstrem o que entenderam da nova informação/conteúdo. Possibilitar múltiplas formas de expressão contribui para autoenvolvimento ao diversificar a maneira de inserir a informação do que foi aprendido o que resulta em maior engajamento e motivo para a aprendizagem e participação.

Nesse contexto, as Metodologias Ativas articuladas aos princípios do DUA expressam novas possibilidades de equidade, visto, que os diferentes ritmos de aprendizagem são contemplados e, do mesmo modo, as diferentes formas de manifestar o que se aprendeu. Essa articulação, por sua vez pode potencializar o trabalho com estudantes do AEE da Sala de Recursos Multifuncionais, bem como aos demais, favorecendo o processo de inclusão uma vez que a inclusão se desenvolve na escola como um todo.



“As Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (MORAN, 2018, p. 4)

Intencionalmente, não trouxemos aprofundamentos sobre as Metodologias Ativas, pois, entendemos tratar-se de recursos e abordagens metodológicas que podem situar o estudante na condição de protagonista no processo de aprender. Entretanto, apenas trazer recursos das Metodologias Ativas sem estabelecer a função mediadora como condição *sine qua non* seria entender tais metodologias numa perspectiva salvacionista. Mas de fato, em acordo como Moran (2013, p.29):

“As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem, fundamentalmente, dois caminhos: um mais suave, com alterações progressiva, e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm um modelo curricular predominante, disciplinar, mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino por projetos, de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido, ou blended, e a sala de aula invertida” (MORAN, 2013, p.29).

Aprender ativamente, implica que os estudantes estejam interagindo com o assunto em estudo: ouvindo, falando, perguntando, fazendo, ensinando e discutindo. Nesse processo, vão sendo estimulado constantemente a protagonizar ao invés de simplesmente receber do professor.

Podemos inferir que as Metodologias Ativas têm a função literal de “ativar” o estudante para a construção do conhecimento, situando-se como parte do processo de ensino numa postura atuante e reflexiva sobre o que está desenvolvendo.

É possível que o uso das Metodologias Ativas vincule-se fortemente ao princípio do engajamento, visto que o professor, ao elaborar estratégias para seus estudantes, por meio da gamificação ou outros recursos ativos consegue beneficiá-los muito mais significativamente e, com isso torna o ensino mais eficiente.

Por fim, convidamos você a navegar pela próxima Unidade na qual buscamos apresentar planos de aula, os quais partem do plano cedido pelos participantes da pesquisa de mestrado e implementados com os princípios do DUA.



METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

clique aqui



Este livro apresenta práticas pedagógicas, na educação básica e superior, que valorizam o protagonismo dos estudantes e que estão relacionadas com as teorias que lhes servem como suporte. As Metodologias Ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com mediação de docentes inspiradores e incorporação de todas as possibilidades do mundo digital.

DESENHO UNIVERSAL E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

clique aqui



Esta obra toma por base o Desenho Universal, contribuindo com reflexões teóricas e/ou possibilidades de recursos e de práticas pedagógicas que, de acordo com o conceito de referência, pretendem pensar e construir uma escola que seja para e com todas as pessoas. Os recursos didáticos concebidos e construídos pelas pessoas envolvidas nesta produção contemplam possibilidades inclusivas para o ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos e das ciências naturais. Percebe-se o cuidado dos autores em elucidar os procedimentos adotados na produção dos materiais, relacionando-os aos princípios do Desenho Universal, do Desenho Universal para Aprendizagem e do Desenho Universal Pedagógico. Nesse sentido, a obra aqui disponibilizada contribui sobremaneira para que outros docentes possam replicar tais recursos, ao mesmo tempo que, espera-se, que sintam desafiados a criar outros materiais inclusivos para suas aulas.



DAS INTENÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO



O livro “Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem” pontua a formação de professores e a organização do ensino como papéis relevantes nas educacionais quanto à necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. Diante dessa temática, a autora elaborou e aplicou uma ação didática formativa unidade didática (produto educacional) voltada à formação de professores para inclusão no que tange ao planejamento de atividades pedagógicas com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Dessa forma, esta obra apresenta contribuições advindas da aplicação dessa unidade didática em um curso de extensão com 40 licenciandas de um curso de Pedagogia. Somado a isso a autora identifica os pressupostos da organização do ensino para a inclusão, analisa a formação inicial de professores para inclusão na política pública educacional, apresenta os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem a partir da identificação dos subsídios teóricos e práticos sobre a organização do ensino na educação inclusiva, indica e analisa os resultados da aplicação do produto educacional a unidade didática como atividade de ensino para a ação formadora. Nesse sentido, oferece, por meio dessa ação didática formativa, uma contribuição ao campo da formação docente para inclusão educacional, a partir da organização das atividades pedagógicas baseadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.



UNIDADE III



Nesta Unidade, conforme assinalamos, passamos a apresentar planos de aula implementados com os princípios do DUA. Os planos de aula foram, gentilmente, cedidos pelos participantes da pesquisa, entretanto consideramos os elementos neles disponíveis como conteúdo, contexto da aprendizagens e funções psicológicas superiores para, então, apresentar nesta Unidade quatro (4) Planos de aula.

PLANOS DE AULA PAUTADOS NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM



Componente Curricular:

- (X) Português () Matemática
() Geografia () História
() Ciências () Ensino Religioso
() Artes

Conteúdo/Objeto de Conhecimento:

Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.

Contextualização do Processo de Aprendizagem:

- ✔ Barreiras em todas as áreas do conhecimento. Leitura em processo, ainda sem entonação/fluência. Dispersão em textos extensos, barreiras à compreensão e interpretação textual. Redige somente em caixa alta e ilegível, apresenta trocas de letras e na produção de texto, dificuldades na elaboração das ideias e na sequência de fatos.
- ✔ Plano de aula elaborado para o 5º ano do Ensino Fundamental, podendo ser utilizado para demais turmas, com devidas adequações.

Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP):

- ✔ Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
- ✔ Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
- ✔ Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
- ✔ Ler, de forma autônoma, e compreender gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto.

Funções Psicológicas Superiores:

- Concentração
- Atenção
- Memória Seletiva
- Organização das informações
- Planejamento – leitura

RECURSOS

- ✔ Lápis, borracha, caneta, lápis de cor, caderno, canetinha, cartolina, cola, tesoura, post it, computador, internet e etc.

PRINCÍPIOS DO DUA

APRESENTAÇÃO / REPRESENTAÇÃO / ENGAJAMENTO:

- Relembre com os estudantes o conceito de gêneros textuais;
- Com a caixa de gêneros, apresente alguns tipos de gêneros textuais utilizando exemplos para diferenciá-los;
- Mostre exemplos de contos enfatizando as características estruturais desse gênero;
- Converse com os estudantes sobre quais os contos que já conhecem e se na infância alguém lhes contava histórias;
- Explique aos estudantes como se realiza a leitura de um conto;
- Demonstre aos estudantes que pode haver mais de uma versão do mesmo conto;
- Exemplifique alguns contos que foram adaptados a filmes;

SUGESTÃO: assistir ao filme de um conto e conversar sobre a obra.

AÇÃO / EXPRESSÃO:

- Crie um mapa mental com os estudantes sobre as características de um conto;
- Leia, de forma coletiva, um conto do livro: Grimm: os 77 melhores contos;
- Monte com os estudantes um conto;
- Peça aos estudantes para que socializem os contos montados;
- Pesquise em livros ou na internet um conto que você goste. Após a pesquisa, conte a história aos seus colegas. A apresentação pode ser realizada de forma escrita, ilustrada (infográficos), gravando um áudio ou um vídeo.

Sugestões de atividades:

Atividade - Caixa de Gêneros Textuais

É uma caixa com fichas que apresentam as características dos gêneros e as exemplificam. Exemplos de fichas:

Figura 1 - Gêneros Textuais



ATIVIDADES

MONTE O SEU CONTO

Escolha o seu narrador, personagem, o cenário e o final da sua história.

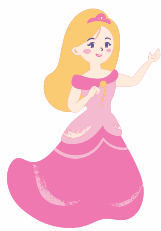
Personagens



Bruxa



Mago



Princesa



Príncipe



Sereia



Peixe



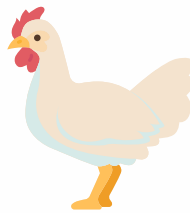
Fazendeiro



Raposa



Cavalo



Galinha



Tartaruga



Tubarão

Narrador



Narrador
Observador



Narrador
Personagem

Cenário



Castelo



Fundo do Mar



Fazenda

Final



Feliz



Triste

Sugestão

Era uma vez,
Certa vez,

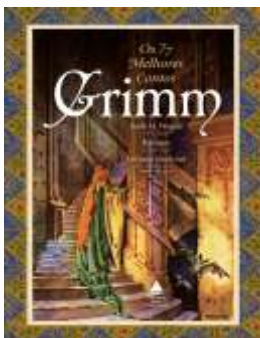
De repente

E, assim, todos.....

Indicação de Leitura

Grimm: os 77 melhores contos

clique aqui



Indicação de Jogo

Jogo das Inferências:

Inferência é o ato de tirar uma conclusão, de deduzir. Este livro-caixinha® vai estimular mentalmente as crianças por meio de 50 frases com perguntas em que é possível deduzir uma informação que não está no texto, mas para a qual é preciso usar a lógica. Uma obra que prepara para a leitura das entrelinhas e a interpretação de textos. (Informações do fabricante)

Indicação: 9 a 14 anos

<https://matrixeditora.com.br/produtos/jogo-das-inferencias/>

REFERÊNCIAS:

GRIMM, Wilhelm Karl; GRIMM, Jacob Ludwig Karl. **Os 77 Melhores Contos de Grimm**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. Disponível em: <http://www.bonfinopolis.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Box-Os-77-melhores-contos-de-Gr-Irmaos-Grimm.pdf>.

PARANÁ. **Currículo Da Rede Estadual Paranaense** - Ensino Fundamental. Curitiba, 2021.

Componente Curricular:

- () Português (X) Matemática
() Geografia () História
() Ciências () Ensino Religioso
() Artes

Conteúdo/Objeto de Conhecimento:

Números Naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão).

Contextualização do Processo de Aprendizagem:

- Barreiras em todas as áreas do conhecimento. Domina conceitos básicos de Matemática, resolve situações-problema simples envolvendo as quatro operações. No raciocínio lógico, apresenta uma restrição na atenção, concentração, memória e cálculo mental.
- Plano de aula elaborado para o 6º ano do Ensino Fundamental, podendo ser utilizado para demais turmas, com devidas adequações.

Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP):

- Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.
- Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.
- Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração, multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.

Funções Psicológicas Superiores:

- Concentração
- Atenção
- Memória Seletiva
- Planejamento

RECURSOS

- Recursos: Lápis, borracha, caneta, lápis de cor, caderno, canetinha, cartolina, cola, tesoura, jogo e etc.

PRINCÍPIOS DO DUA

APRESENTAÇÃO / REPRESENTAÇÃO / ENGAJAMENTO:

- Relembrar os conceitos e termos matemáticos referentes a adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Explicar a lógica de um cálculo mental;
- Exemplificar aos estudantes cálculos mentais simples;
- Explicar o que é um enigma matemático e o processo de associação de figuras a números.

AÇÃO / EXPRESSÃO:

- Monte um painel matemático com os estudantes para que familiarizem com os termos matemáticos utilizados em cada operação;
- Resolver enigmas matemáticos utilizando as quatro operações;
- Peça para que os estudantes elaborem seus enigmas matemáticos e troquem com os seus colegas para resolução;
- Jogue com os estudantes o jogo Banco Imobiliário para exercitar os cálculos aprendidos.

Sugestões de atividades:

Atividade - Painel Matemático

Montar um painel matemático com quatro operações estudadas para o estudante identificar os termos que as compõem.

ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO	MULTIPLICAÇÃO	DIVISÃO
$\begin{array}{r} 326 \\ + 14 \\ \hline 340 \end{array}$	$\begin{array}{r} 586 \\ - 234 \\ \hline 352 \end{array}$	$\begin{array}{r} 126 \\ \times 4 \\ \hline 504 \end{array}$	$\begin{array}{r} 486 : 4 = 121 \text{ resto } 2 \\ \begin{array}{r} 08 \\ 06 \end{array} \end{array}$
PARCELA PARCELA SOMA	MINUENDO SUBTRAENDO RESTO OU DIFERENÇA	MULTIPLICADOR MULTIPLICANDO PRODUTO	DIVIDENDO DIVISOR QUOCIENTE RESTO

Fonte: Autora

Atividade - Enigma Matemático

Resolver os enigmas com cálculos mentais.

ENIGMA MATEMÁTICO	
$\text{lápis} + \text{lápis} + \text{lápis} = 150$	$\text{lápis} = 50$
$\text{lápis} + \text{borracha} + \text{borracha} = 100$	$\text{borracha} = 25$
$\text{borracha} - \text{lápis} = 21$	$\text{lápis} = 2$
$\text{borracha} + \text{lápis} \times \text{lápis} = ??$	RESPOSTA = 125

Fonte: Autora

Atividade - Criando um Enigma Matemático

Agora que você já sabe resolver um enigma matemático, está na hora de desafiar o seu colega. Crie um enigma para ele resolver e lembre-se de que você pode utilizar a figura e a operação matemática que quiser.

Indicação de Leitura

79 Jogos e Enigmas Lógicos com Respostas: jogos de lógicas e inteligência para treinar o pensamento lógico, matemático e o pensamento lateral.



Indicação de Jogo

Banco Imobiliário: (Informações do fabricante): o Banco Imobiliário traz todo o dinamismo do mundo dos negócios para os dias de hoje! Um incrível jogo de tabuleiro para os participantes testarem sua habilidade de negociação, compra e venda, administração de valores. Ande pelo tabuleiro para adquirir importantes vias de transporte e/ou casas e tentar fazer fortuna. Cuidado com as surpresas no caminho que podem fazer você ganhar ou perder dinheiro. Se cair nas suas propriedades você pode descansar ou planejar a próxima ação, mas se cair na propriedade de outro jogador, prepare-se: você vai ter que pagar aluguel! O objetivo do jogo é conseguir cuidar bem do seu dinheiro e dos investimentos e ser o último jogador a falir!

Indicação: a partir de 8 anos

https://www.estrela.com.br/jogo-banco-imobiliario-com-aplicativo-estrela-100531688_est_pai/p

REFERÊNCIAS:

CORREA, Thiago. **79 JOGOS E ENIGMAS LÓGICOS COM RESPOSTAS** : jogos de lógica e inteligência para treinar o pensamento lógico, matemático e o pensamento lateral. 2017. Disponível em: <https://mandirituba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/79-jogos.pdf>.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense** - Ensino Fundamental. Curitiba, 2021.

Componente Curricular:

- ☒ Português ☐ Matemática
☐ Geografia ☒ História
☐ Ciências ☐ Ensino Religioso
☐ Artes

Conteúdo/Objeto de Conhecimento:

Produção de propagandas de conscientização.

Contextualização do Processo de Aprendizagem:

- Leitura em processo, ainda sem entonação/fluência. Dispersão em textos extensos e dificuldades na interpretação textual. Redige textos curtos com autonomia, mas apresenta trocas de letras. Barreiras na construção de ideias. Tem boa interação social com os colegas.
- Plano de aula elaborado para o 8º ano do Ensino Fundamental, podendo ser utilizado para demais turmas, com devidas adequações.

Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP):

- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
- Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.

Funções Psicológicas Superiores:

- Concentração
- Atenção
- Memória Seletiva
- Planejamento

RECURSOS

- Lápis, borracha, caneta, lápis de cor, caderno, canetinha, cartolina, cola, tesoura, post it, computador, internet e etc.

PRINCÍPIOS DO DUA

APRESENTAÇÃO / REPRESENTAÇÃO / ENGAJAMENTO:

- Relembre as características dos gêneros textuais notícia e cartaz;
- Mostre exemplos de cartazes enfatizando as características estruturais desse gênero;
- Explicar o conceito de memória e patrimônio cultural enfatizando a função de um museu e em preservá-lo;
- Dialogar sobre curiosidades a respeito de museus, principalmente, do Museu Nacional e dar oportunidade aos estudantes de expressarem seus conhecimentos a respeito da temática;
- Informar aos estudantes que o Museu Nacional sofreu um incêndio e perdeu parte do seu acervo.

AÇÃO / EXPRESSÃO:

- Realize uma visita virtual com os estudantes ao Museu Nacional apresentando a importância das suas mostras e da necessidade da preservação da história;
- Durante a visita, incentive aos estudantes a realizar registro a respeito das mostras visitadas e anotar as suas curiosidades;
- Após a visita, realize com os estudantes um brainstorming (tempestade de ideias) acerca da importância do museu e da necessidade de conscientizar a sociedade a preservar esses espaços;
- Peça aos estudantes para que confeccionem cartazes informativos a respeito da importância dos museus e a necessidade de preservá-los.

Sugestões de atividades:

Atividade - Visita Virtual ao Museu Nacional

Utilizando o link <https://artsandculture.google.com/exhibit/descubra-o-museu-nacional/5gJywQA_-ABfJw> faça uma visita virtual ao Museu Nacional. Durante a visita realizem anotações a respeito das obras.

Atividade - Construindo um Brainstorming

Após a visita ao Museu Nacional, respondam, em grupo, as seguintes perguntas:

O que vocês acharam da possibilidade de visitar um espaço importante para a nossa história?

Se vocês tivessem que selecionar três obras ou objetos (salas) para falar sobre eles, para muitas pessoas, sobre qual e o que fariam?

Anotem as suas respostas em post-it e cole no mural.

Sugestão: o brainstorming pode ser realizado de forma virtual utilizando a ferramenta Jamboard.

Atividade - Construindo um cartaz

Elaborem, em grupo, um cartaz direcionado a população brasileira, explicando a importância dos museus e a necessidade de preservá-los.

Sugestão: para a criação do cartaz pode ser utilizada a ferramenta Canva.

Indicações de Leituras

Ciência - o que o Brasil perdeu com o incêndio do Museu Nacional?

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia-o-que-o-brasil-perdeu-com-o-incendio-do-museu-nacional.htm>

Livro: Documentos Históricos do Brasil - Mary Del Priore

Resumo da Editora: Mary del Priore nos revela a história do Brasil por meio dos principais documentos que retratam o histórico de nosso país e de nossa memória como povo, cultura e nação, são mais de 517 anos de história registrados em livros, cartas, manuscritos e impressos.

Indicações de Jogos

Quiz Museu Nacional do Rio de Janeiro

Jogo de perguntas e respostas acerca do Museu Nacional disponível na plataforma Worwall

<https://wordwall.net/pt/resource/18884035>

Questionário Visitação Virtual no Museu Nacional

Uma série de perguntas de múltipla escolha relacionadas a visita virtual pelo Museu Nacional

<https://wordwall.net/pt/resource/24578688>

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Carolina. **Ciência - o que o Brasil perdeu com o incêndio do Museu Nacional?**

Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia-o-que-o-brasil-perdeu-com-o-incendio-do-museu-nacional.htm>.

PRIORE, Mary del. **Documentos Históricos do Brasil**. São Paulo: Panda Books, 2016.

Componente Curricular:

- ☒ Português ☐ Matemática
☐ Geografia ☐ História
☐ Ciências ☐ Ensino Religioso
☐ Artes

Conteúdo/Objeto de Conhecimento:

Humor, ironia e/ou crítica.

Contextualização do Processo de Aprendizagem:

- ✔ Leitura ainda sem entonação/fluência. Dispersão em textos extensos barreiras à compreensão e interpretação textual. Redige textos em letra cursiva e apresenta trocas de letras nas produções textuais, dificuldades na organização das ideias e na sequência de fatos. Esquece o que lhe é dito com facilidade. Artisticamente expressa e com criatividade.
- ✔ Plano de aula elaborado para o 4º ano do Ensino Fundamental, podendo ser utilizado para demais turmas, com devidas adequações.

Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP):

- ✔ Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

Funções Psicológicas Superiores:

- Concentração
- Atenção
- Memória Seletiva
- Organização das informações
- Planejamento – leitura

RECURSOS

- ✔ Lápis, borracha, caneta, lápis de cor, caderno, canetinha, cartolina, cola, tesoura, post it, computador, internet e etc.

PRINCÍPIOS DO DUA

APRESENTAÇÃO / REPRESENTAÇÃO / ENGAJAMENTO:

- Relembrar com os estudantes o conceito de gêneros textuais;
- Conversar com os estudantes sobre as histórias em quadrinhos que já leram;
- Levar gibis para os estudantes e explicar suas características estruturais, principalmente os significados dos balões na história em quadrinhos;
- Mostrar a diferença de uma tirinha para uma história em quadrinhos;
- Explicar aos estudantes como se realiza a leitura de uma história em quadrinhos;
- Conceituar as palavras: humor, ironia e crítica e as exemplifique com tiras de quadrinhos;
- Exemplificar outros gêneros que contém ironia, humor e crítica, como por exemplo, os memes das redes sociais.

AÇÃO / EXPRESSÃO:

- Para trabalhar as histórias em quadrinhos com os estudantes, utilize a metodologia da sala de aula invertida. Partindo dessa metodologia, peça aos estudantes para que pesquisem sobre os personagens conhecidos de histórias em quadrinhos (Turma da Mônica, Mafalda, Calvin, Tio Patinhas, Zé Carioca, Charlie Brown e Garfield). Durante a pesquisa, solicite que escolham uma história em quadrinhos para indicar aos colegas.
- Na apresentação, peça aos estudantes para explicarem o motivo da escolha da história e aponte se há humor, ironia e crítica no texto;
- Apresente tirinhas de histórias em quadrinhos sem balões e peça aos estudantes que as completem;
- Construa com os estudantes uma tirinha ou uma história em quadrinhos, onde eles podem criar os próprios personagens ou criar uma história envolvendo os que já conhecem.

Exemplos de Histórias em Quadrinhos:

Figura 1 - Humor



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/71072500341651069/>

Figura 2 – Ironia



Fonte: <https://www.filatelistatematico-blog.net/a-filatelia-e-o-gato-garfield-de-jim-davis/>

Figura 3 - Crítica



Fonte: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/10-tirinhas-da-mafalda-que-se-levdadas-a-serio-mudariam-o-mundo/>

Sugestões de atividades:

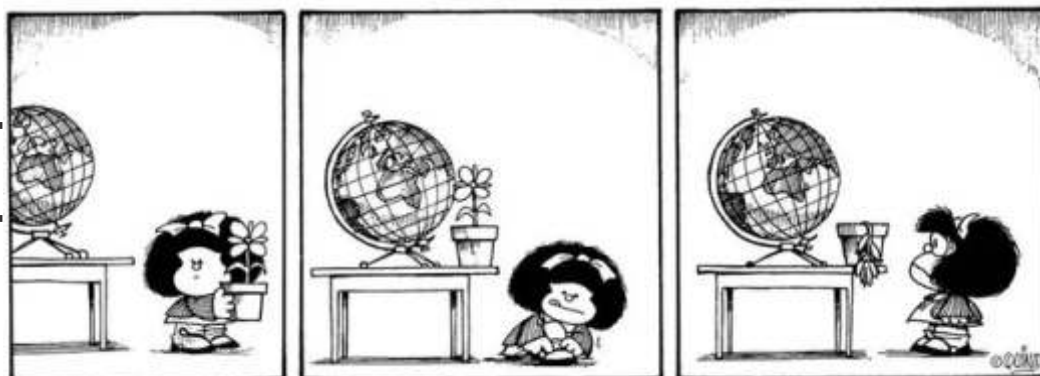
Atividade - Pesquisa sobre Histórias em Quadrinhos

Pesquise na internet diferentes histórias em quadrinhos e escolha uma história que te chamou mais atenção para indicar aos seus colegas. Não esqueça de nos contar se a história apresenta humor, ironia e crítica.

Atividade - Inserindo balões

Como já vimos, nas histórias em quadrinhos o diálogo entre os personagens ocorre utilizando balões. No entanto, há histórias que não possuem diálogos. Abaixo, há histórias sem balões, insira os diálogos nas tirinhas.

clique aqui



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>

clique aqui



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/quino-e-imafaldai>

Atividade - Construindo Histórias em Quadrinhos

Agora, é a sua vez de criar uma história em quadrinhos, você pode utilizar personagens que já conhece ou criar os seus.

Tirinha

Sugestões de atividades:

História em Quadrinhos

SUGESTÃO: para a criação da história em quadrinhos pode ser utilizada a ferramenta Canva.

Indicação de Leitura

Livro: Toda Mafalda - Quino

Resumo da Editora: Mafalda é apenas uma garotinha. Gosta de brincar, de dançar e odeia tomar sopa. Mas, com apenas seis anos de idade, a menina criada pelo cartunista argentino Quino na década de setenta tem plena consciência do mundo em que vive, cheio de injustiças, guerras e intolerância. Ela e sua turma gostam dos Beatles, mas questionam o insano universo dos adultos, suas manias e suas maneiras de encarar o mundo e a realidade. A última tirinha dessa personagem foi publicada em 1975, mas continua mais atual do que nunca. Esta edição contém todas as tirinhas publicadas por Quino, da primeira à última, e mostra, com muito humor e carisma, que ser politizado e consciente não significa ser pessimista, e, principalmente, não significa ser adulto.

<https://www.amazon.com.br/Mafalda-Joaqu%C3%ADn-Salvador-Lavado-Quino/dp/8561635487>

Indicação de Jogo

Quiz História em Quadrinhos

Jogo de perguntas e respostas sobre história em quadrinhos

<https://wordwall.net/pt/resource/3682929/hist%C3%B3ria-em-quadrinhos>

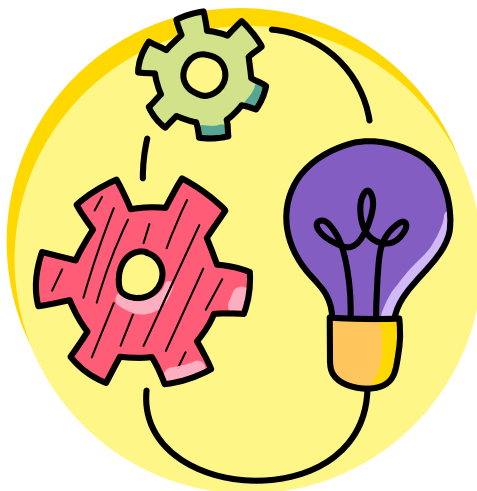
REFERÊNCIAS:

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense** - Ensino Fundamental. Curitiba, 2021.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



PARA ESTUDAR



Aqui deixamos indicações de materiais para leituras e recursos em áudio e vídeo os quais podem ser utilizados para aprofundamento, momentos de formação e, mesmo, sensibilização acerca da temática Educação Inclusiva.

Leituras Recomendadas

CIRINO, Roseneide Maria Batista. Vieira, Leociléia Aparecida. **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e as tecnologias digitais:** rompendo barreiras promovendo aprendizagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, 2021.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação.** Tradução de Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MEYER, Anne; ROSE, David; GORDON, David. **Desenho universal para a aprendizagem:** Teoria e prática. Wake Field, MA: ELENCO Professional, 2014.

STERNBER, R. J.; GRIGORENKO, E. L. **Inteligência plena:** ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VESTENA, Carla Luciane Blum; SCHMIDT, Carlo; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de; BERNI, Clenio Perlin; SCHIPPER, Carla Maria de; VALENTIM, Bernadete de Fatima Bastos **Atendimento Educacional Especializado e Práticas Pedagógicas Inclusivas.** Revista Educação Especial, 34, e 58/1–2.



Indicações de filmes

- ✓ CORDAS. Direção: Pedro Solis Garcia. Espanha, 2014. 10 min.
- ✓ HOJE eu quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil, 2014. 96 min.
- ✓ O MILAGRE de Anne Sullivan. Direção: Arthur Penn. EUA, 1962. 106 min.
- ✓ COMO estrelas na terra, toda criança é especial. Direção: Aamir Khan. Índia, 2007. 175 min.

Indicações de vídeos

O que a escola deveria aprender antes de ensinar?

www.youtube.com/watch?v=EigUj_d5n80

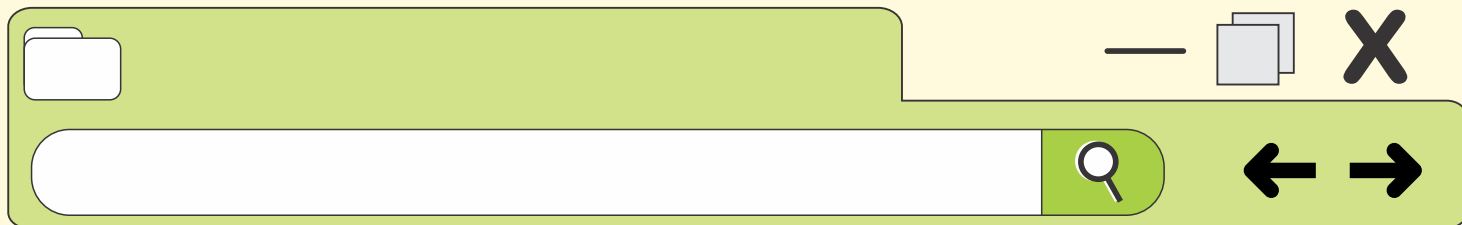
Aprendizagem baseada em projetos – Escola Nave

www.youtube.com/watch?v=ZP079s7TVK8

O trabalho colaborativo na resolução de problemas

www.youtube.com/watch?v=5MmDzvSgiWY

CLIQUE NOS LINKS
PARA ACESSAR



SOBRE A AUTORA

Mariliz Cristiane Rosalin

Mestra em Educação Inclusiva pela UNESPAR–PROFEI, Campus Paranaguá-Pr. especialista em Metodologia de Língua Portuguesa, Educação Especial, Coordenação Pedagógica e Neuropsicopedagogia Clínica. Graduada em Letras-Literatura pela FAFIPAR/Paranaguá-Pr. É Professora da Rede Estadual e Municipal de Ensino. Atualmente compõem a equipe da educação especial na rede Municipal de Matinhos-Pr e trabalha com Avaliação e Intervenção Neuropsicopedagógica.

ORIENTADORA



Roseneide Maria Batista Cirino

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem. Tem Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em: Psicopedagogia, Orientação e Supervisão Escolar e Educação Especial Inclusiva. Graduada no Curso Normal Superior com Mídias Interativas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Pedagogia pela Faculdade de Pinhais. Atualmente ocupa a função de Chefe da Divisão de Ensino de Graduação Campus Paranaguá. É professora do colegiado de Pedagogia e membro do NDE. Compõe o Banco de Avaliadores da Educação Superior INEP/BASIs. Coordena o NESPI - Núcleo de Educação Especial Inclusiva. Coordena o PROFEI, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Polo UNESPAR). Tem experiência nas diversas área de Educação, com ênfase em Educação Especial Inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.M.; RIBEIRO, J.; SIMÕES, F. **Universal Design for Learning (UDL):** Contributos para uma escola de todos. *Indagatio Didactica*, 55(4):122-146. 2013. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4290>

BAPTISTA, Claudio Roberto. **A ação pedagógica e a educação especial:** a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, vol. 17, maio/ago. 2011. Disponível em:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990a.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União,** Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 05abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial. 73 p. 2010.

CAST. **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem** versão 2.2. 2018. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, M. A. do R. S. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?. In: FRANCO, M. A. do R. S.; GILBERTO, I. J. L.; CAMPOS, E. F. E. (org.). **Práticas pedagógicas:** pesquisa e formação. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 91-107.

GILBERTO, I. J. L.; CAMPOS, E. F. E. et al (orgs) **Práticas pedagógicas:** pesquisa e formação. São Paulo: Edições Loyola, 2017, p. 104.

HAAS, Clarissa. **O PAPEL “COMPLEMENTAR” DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE):** IMPLICAÇÕES PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA . In: XI Reunião Científica Regional da ANPED. Julho 2016. Curitiba. Paraná.

LURIA, A.R. - **Curso de Psicologia Geral** Vol. I, II, III, IV – Ed. Civilização; 1979.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil:** da exclusão à inclusão escolar. Unicamp, SP. 2011.

- MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. **Universal Design for Learning (UDL)**. Estados Unidos: CAST, 2002.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7ª edição. POA: Artmed, 1998.
- MITTLER Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed 2003.
- MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: *BACICH, Lilian & MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90.
- NADAL Beatriz Gomes/. Prática Pedagógica: a natureza do conceito e formas de aproximação In: SILVA, Maria Cristina Borges da. **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. p. 15-37.
- PEREIRA, Cléia Demétrio; PIRES, Yasmin Ramos. **Práticas Curriculares No Atendimento Educacional Especializado: ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO**. 2017.
- PINTO, F. C. F.; DIAS, E. **Educação e pesquisa. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>
- PLETSCH, M. D.; SOUZA, I. M. da S. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na aprendizagem. In: PLETSCHE, M. D. *et al.* **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campo dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.
- POULIN, Jean Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. **O aluno com deficiência intelectual: funcionamento cognitivo e estratégias de avaliação**. Fortaleza, 2013. Trabalho apresentado na Plataforma do Curso Especialização em atendimento Educacional Especializado da UFC, 2013.
- SILVA, S.C.; BOCK, G.L.K.; BECHE, R.C.E.; GOEDERT, L. 2013. **Ambiente virtual de aprendizagem Moodle: Acessibilidade nos processos de aprendizagem na Educação a Distância/CEAD/UDESC**. Anais... UNIREDE, 1:1-13.
- SOUZA, I. Z. de. **Metodologias pedagógicas inovadoras, crenças e concepções no trabalho docente dialógico: elementos reveladores na prática-teoria prática da Educação Básica**. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- SOUZA, I. M. da S. de. Desenho Universal para Aprendizagem: perspectivas para a inclusão educacional. In: PLETSCHE, M. D.; ROCHA, M. G. S.; OLIVEIRA, M. C. P. (org.). **Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional: pesquisa, extensão e formação de professores**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2020. v. 1. p. 228-246.
- SOUZA, M. A. de. Práticas sobre o conceito de prática pedagógica. In: SILVA, M. C. B. da et al. (org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. p. 38-65.

VESTENA, C. L. B.; SCHIPPER, C. M. de; SOUZA, F. F. de. Programas e práticas pedagógicas na educação especial e inclusiva. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, jul./set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.61669>

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. - **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** – Ed. Ícone; 2001; São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. - **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZERBATO, A. P. ***Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar***: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial). São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2018.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 2, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.04>



